

Cidadãos Mirins: eu posso contribuir para uma comunidade melhor – uma experiencia na educação infantil

Cidadãos Mirins: i can contribute to a better community - an experience in early childhood education

DOI:10.34117/bjdv7n9-338

Recebimento dos originais: 21/08/2021

Aceitação para publicação: 21/09/2021

Josilaine Pianoschi Malmonge

Mestre em Docência Para a Educação Básica da Faculdade de Ciências – Secretaria Municipal da Educação de Bauru (Rua: Raposo Tavares, 8-38, Higienópolis, Bauru - SP, CEP: 17013-031)
E-mail: jmalmonge@gmail.com

Fabiana Hortolani Sartori

Especialista em Educação Infantil – Secretaria Municipal da Educação de Bauru (Rua: Raposo Tavares, 8-38, Higienópolis, Bauru - SP, CEP: 17013-031) –
E-mail: fabianahortolani@hotmail.com

Sintia Otuka Rossi

Mestre em Docência Para a Educação Básica da Faculdade de Ciências – Secretaria Municipal da Educação de Bauru (Rua: Raposo Tavares, 8-38, Higienópolis, Bauru - SP, CEP: 17013-031) –
E-mail: sintia.otuka@hotmail.com.br

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Doutora pela faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Secretaria Municipal da Educação de Bauru (Rua: Raposo Tavares, 8-38, Higienópolis, Bauru - SP, CEP: 17013-031) –
E-mail: kobayashifc2@gmail.com

RESUMO

No cotidiano escolar é comum as crianças relatarem os acontecimentos do meio em vivem, diante disso é possível que o professor faça um elo entre o conteúdo do currículo e o tema socializado pela criança. Considerando a importância de haver a interação entre comunidade e escola, foi desenvolvido com a turma do Infantil V (crianças de 4 a 6 anos), da Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas o projeto “Cidadãos Mirins: Eu Posso Contribuir para Uma Comunidade Melhor” que teve por objetivo levar o aluno a perceber-se como sujeito transformador do meio em que vive. Esse relato de experiência possui característica de Pesquisa-ação. Trabalhos como esses são essenciais, pois além de promover a aprendizagem, fazem com que os alunos se percebam como membros participantes de uma comunidade, de uma sociedade.

Palavra-Chave: Educação Infantil, Interação Comunidade e Escola.

ABSTRACT

In everyday school life, it is common for children to report the events of the environment in which they live. Therefore, it is possible that the teacher makes a link between the content of the curriculum and the theme socialized by the child. Considering the importance of the interaction between community and school, the project "Junior Citizens: I Can Contribute to a Better Community" was developed with the Kindergarten V class (children aged 4 to 6 years old) at Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas. This experience report has the characteristics of action research. Works like these are essential, because besides promoting learning, they make the students realize that they are participating members of a community, of a society.

Keywords: Early Childhood Education, Community and School Interaction.

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano escolar é comum as crianças relatarem os acontecimentos do meio em vivem. Ao relatar um assunto em sala de aula, é possível que o professor, faça um elo entre o conteúdo do currículo e o tema socializado pela criança.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 32) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso buscar formas para que a escola esteja mais presente no dia-a-dia da comunidade e a comunidade mais presente no dia-a-dia da escola.

Considerando a importância de haver a interação entre comunidade e escola, foi desenvolvido com a turma do Infantil V (crianças de 4 a 6 anos), da Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas o projeto "Cidadãos Mirins: Eu Posso Contribuir para Uma Comunidade Melhor" que teve por objetivo levar o aluno a perceber-se como sujeito transformador do meio em que vive.

Ao se propor a realização de trabalho com alunos dessa faixa etária, é necessário levar em consideração as características das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Artigo 4º, define criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.1).

É importante ressaltar que as ações desenvolvidas proporcionaram a interação, oportunizando o processo de construção da sua identidade social, e iniciasse a transformação da comunidade em que a escola está inserida.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido num período de seis meses, na Escola de Educação Infantil Angélica Leite de Freitas, distrito de Tibiriçá, município de Bauru, com a turma do Infantil V, com um total de 21 crianças. Esse relato de experiência possui característica de Pesquisa-ação, pois:

A pesquisa-ação, em outras palavras, abarca um processo empírico que compreende a identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, o levantamento de dados relativos ao problema e, a análise e significação dos dados levantados pelos participantes. Além da identificação da necessidade de mudança e o levantamento de possíveis soluções, a pesquisa-ação intervém na prática no sentido de provocar a transformação. Coloca-se então, como uma importante ferramenta metodológica capaz de aliar teoria e prática por meio de uma ação que visa à transformação de uma determinada realidade (Koerich, 2009).

Para a viabilização de cada ação desenvolvida, houve um diagnóstico dos saberes prévios das crianças, para assim formular as estratégias de ação. Posteriormente era realizada uma avaliação, por meio do diálogo, verificando a eficiência do que foi realizado. As ações seguintes eram planejadas conforme os relatos que as crianças faziam na escola sobre o que acontecia na comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a proximidade do dia “Mundial da Água” muitas ações estavam sendo desenvolvidas sobre esse tema. Quando um aluno disse: “Na rua da bicicletaria tem um vazamento”. Outro falou: “Na frente da minha casa também tinha, mas os homens já vieram arrumar”. Nesse momento foi proposto à turma uma aula passeio pelas ruas do distrito, com o objetivo de averiguar possíveis vazamentos e posteriormente escrever um ofício ao órgão responsável pelos reparos, Departamento de Água e Esgoto (DAE), solicitando o conserto dos vazamentos.

Na semana seguinte caminhou-se pelas ruas averiguando se havia vazamentos. Ao encontra-lo foi feito o registro por meio de foto, pois a mesma iria compor o ofício. Tomou-se também o cuidado de anotar o endereço corretamente do local. De volta à escola, em uma roda da conversa, o ofício, solicitando o reparo, foi elaborado coletivamente, em seguida digitado e enviado ao órgão responsável. Após quatro dias, os funcionários do DAE vieram até o distrito realizar o reparo, fazendo o conserto do vazamento. Ação como essa colaborou com a preservação do meio ambiente, estando em consonância com a afirmação feita por Brasil (2013, p. 50).

A educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

Outro fato que chamou a atenção dos pequenos foi quando dois moradores de rua se abrigaram no coreto do distrito. Essa situação é rara na comunidade, por isso causou inquietação. Os alunos relataram: “A minha vizinha levou sopa de mandioca para eles”, “A chuva molhou todas as roupas deles”. Então foi perguntado: “O que podemos fazer para ajudar?”.

As respostas foram diversas, por exemplo: “Na minha casa tem um quarto que não usamos”, “Fala pra tia da cozinha dar comida pra eles”.

Diante das colocações foi sugerido então que fosse feita uma Campanha do Agasalho. Todos gostaram da ideia e logo foram elaborados cartazes, que foram colocados nos pontos comerciais do distrito, e bilhetes para serem enviados aos familiares. As doações começaram a chegar, porém o casal de moradores de rua foi embora. Então, iniciou-se um diálogo para verificar se as crianças conhecessem algum morador do distrito que precisasse das roupas de inverno.

Como nenhuma pessoa foi indicada, concluiu-se que o melhor a ser feito seria o “Varal da Solidariedade”, onde as roupas ficariam expostas em um varal, colocado em frente à escola, no qual as pessoas poderiam levar o que precisasse ou deixar mais doações.

O “Varal da Solidariedade” ficou montado por três dias. Após esse período, as doações restantes foram levadas para o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), para que de lá fossem encaminhadas às famílias carentes.

Ainda no ano de 2017 as crianças tiveram oportunidade de participar da semana do trânsito, no mês de setembro. Dentre as ações realizadas, esteve presente, no domingo, na Escola Estadual Major Fraga, durante o projeto Escola da Família, a Cidade Mirim (minicidade). Nessa ação as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar os comportamentos adequados de pedestres, condutores e acompanhantes.

Por terem participado da vivencia, no dia seguinte, chegaram a escola, com vários questionamentos: “Professora, ontem eu aprendi que tem que usar o cinto de segurança, mas meu pai não usa”, “Eu não uso capacete para andar de bicicleta” “Aqui em Tibiriçá, ninguém anda na calçada”.

Foi proposto então, diversas ações como: assistir vídeos, desenhar, jogar e brincar. Para que os alunos obtivessem embasamento para produzir um folheto informativo sobre as condutas corretas no trânsito.

Posteriormente a produção do folheto, os mesmos foram distribuídos aos pedestres e condutores no distrito de Tiberiçá, procurando conscientizá-los a ter atitudes corretas no trânsito.

4 CONCLUSÕES

As ações realizadas com os alunos do Infantil V da Educação Infantil, oportunizaram às crianças uma maior interação entre elas e a comunidade, transformando assim o meio em que vivem.

É importante citar que a ação que envolveu a averiguação e solicitação de reparos dos vazamentos de água envolveu uma interação social onde proporcionou uma mudança relacionada ao meio físico, já as ações sobre o “Varal da Solidariedade” e o Trânsito envolveram mudanças de atitudes, não só dos alunos participantes, mas também dos moradores do distrito.

Trabalhos como esses são essenciais, pois além de promover a aprendizagem, fazem com que os alunos se percebam como membros participantes de uma comunidade, de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 mar. 2018.

_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais.** Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: < <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanos-diretrizes-nacionais>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOERICH Magda Santos; BACKES Dirce Stein; SOUSA Francisca Georgina Macêdo, ERDMANN Aalacoque Lorenzini, ALBURQUERQUE Gelson Luiz. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):717-23. Available from: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a33.htm>> Acesso em: 16 mar. 2018.